REVISTA CIENTÍFICA EVOLUA

ISSN: 3078-6533

Vol. 5, No. 1. 2025

Doi: 10.5281/zenodo.15792617

FACTORES SOCIOECONÓMICOS QUE MOTIVAM REVOLTAS - UM ESTUDO DO PAPEL DOS LIDERES NA ATIVIDADE DOS KUPAPATAS NO HUAMBO

SOCIOECONOMIC FACTORS THAT MOTIVATE REVOLTS – A STUDY OF THE ROLE OF LEADERS IN THE ACTIVITIES OF KUPAPATAS IN HUAMBO

FACTORES SOCIOECONÓMICOS QUE MOTIVAN REVUELTAS – UN ESTUDIO DEL PAPEL DE LOS LÍDERES EN LA ACTIVIDAD DE LOS KUPAPATAS EN HUAMBO

Mateus Francisco da Silva[1]*; ORCID: 0000-0002-9465-7892;

Viana Catumbela[2]. ORCID: 0009-0009-8204-3787;

Gedeão Chilumbo Abel[3]. ORCID: 0000-0002-0721-3493

* Email de correspondência: mateusgracieth@gmail.com

Recebido: 20/05/2025
Aceito: 02/06/2025
Publicado: 02/07/2025

RESUMO

Os fatores socioeconómicos são variáveis especificas que podem influenciar direta ou indiretamente uma determinada situação, ou fenómeno. O presente trabalho esclarecer os fatores socioeconómicos que motivaram a revolta dos kupapatas no Huambo, através do recurso a uma metodologia designada estudo de campo, na qual foram envolvidos a coleta de dados, absorvidos diretamente no ambiente em que ocorreram os fenómenos, incluindo a observação participante, entrevista e estudos de casos em duas paradas de kupapatas. Para obter melhores resultados considerou-se o Modelo de Baseado em Agentes originalmente Agent Based - Medel (ABM). Os resultados empíricos desta pesquisa são apropriados para líderes e colaboradores, pois, sugere-se mais equilíbrio nas decisões, uma postura clara de liderança e maior exercício diálogo aberto, caso contrário outros factos podem fomentar irracionalidades no ambiente das relações sociais deflagrando constantes revoltas.

Palavras-chave: Liderança, Fatores socioeconómico, Revolta, Taxistas, Kupapatas.

[1] Membro investigador do REMIT (Research Economics Management and Information Technologies) da Universidade Portucalense, Porto, Portugal. Professor Assistente no Departamento de Ciências Económicas e Empresariais do Instituto Superior Politécnico da Caala, Angola. Doutor em Ciências Empresariais, pela Universidade Portucalense. Instituto Superior Politécnico da Caála. Departamento de Ciências Sociais e Humanidades. Caála. Huambo. Angola.

[2] Mestre em Marketing e Negócios Digitais. Instituto Superior Politécnico Sol Nascente. Huambo. Angola

[3] Mestre em Logística Internacional. Instituto Superior Politécnico da Caála. Departamento de Ciências Sociais e Humanidades. Caála. Huambo.

ABSTRACT

Socioeconomic factors are specific variables that can directly or indirectly influence a given situation or phenomenon. This study aims to clarify the socioeconomic factors that motivated the kupapatas uprising in Huambo, using a methodology based on field research, which involved data collection carried out directly in the environment where the phenomena occurred, including participant observation, interviews, and case studies at two kupapata stations. To obtain more accurate results, the Agent-Based Model (ABM) was applied. The empirical findings of this research are relevant to both leaders and collaborators, as they suggest the need for more balanced decision-making, a clear leadership stance, and greater openness to dialogue. Otherwise, unresolved issues may foster irrational behavior in social relations, potentially triggering recurring uprisings.

Key-words: Leadership, Socioeconomic Factors, Uprising, Taxi Drivers, Kupapatas.

RESUMEN

Los factores socioeconómicos son variables específicas que pueden influir directa o indirectamente en una determinada situación o fenómeno. Este estudio tiene como objetivo esclarecer los factores socioeconómicos que motivaron la revuelta de los kupapatas en Huambo, mediante el uso de una metodología basada en la investigación de campo, que incluyó la recolección de datos directamente en el entorno donde ocurrieron los fenómenos, observación participante, entrevistas y estudios de caso en dos paradas de kupapatas. Para obtener resultados más precisos, se aplicó el Modelo Basado en Agentes (Agent-Based Model – ABM). Los hallazgos empíricos de esta investigación son pertinentes tanto para líderes como para colaboradores, ya que sugieren la necesidad de un mayor equilibrio en la toma de decisiones, una postura de liderazgo clara y un ejercicio más abierto del diálogo. De lo contrario, ciertos factores pueden fomentar comportamientos irracionales en las relaciones sociales, desencadenando revueltas recurrentes.

Palabras clave: Liderazgo, Factores Socioeconómicos, Revuelta, Taxistas, Kupapatas.

Introdução

No dia 5 de junho de 2023 pelas ruas da cidade do Huambo registaram-se confrontos entre a população e as forças da ordem e tranquilidade pública. O ambiente em que ocorreu o fenómeno foi alvo de múltiplas leituras. Para Correta (2003),a leitura de um fenómeno social envolve uma análise cuidadosa do sistema de ações coletivas e leitura de documentos que os indivíduos e instituições produzem. As cognições dos líderes e seguidores são referencias fundamentais na leitura do fenómeno (Godoi et al.,2011). Durante a ocorrência do fenômeno no Huambo, era saltitante o manifesto sentimento de revolta social. A revolta social é um fenómeno complexo ligado a fatores diversos (Soto & Makdisi; Caferoğlu, 2023). A identificação dos fatores, análise e modelagem dos mesmos, será fundamentado num modelo baseado nas análises de revolta social que proporcionarão a simplificação do fenómeno em estudo (Barakat & Fakih 2021).

Para este estudo foi adotado o Modelo Baseado em Agentes(ABM). Segundo AlSayyad e Guvenc (2015) este modelo permite estudar fenómenos sociais baseados nas interações recíprocas entre os meios de comunicação social, o espaço urbano e os meios de comunicação social tradicionais e não se limita a reproduzir as relações entre estes atores. Para De Marchi e Page, (2014) os ABMs fornecem uma metodologia para explorar sistemas de atores interativos, adaptativos, diversos e espacialmente situados. Segundo Tinajero (2018) o ABM é um sistema cujo objetivo

é encontrar os mecanismos essenciais que descrevem um fenómeno.
Para compreender as reais motivações que levaram as pessoas se a revoltarem foi utilizado a entrevista orientada por um guião metodologicamente preparado, procurou-se inicialmente saber quanto tempo cada um pratica a atividade económica do grupo produtivo que está inserido; como os alvos da pesquisa caracterizam o custo de vida, que outra atividade cada um realiza para ter mantimento em casa, qual é o grau de escolaridade, que papel os seus lideres desempenham na sua atividade diária. Para melhor desdobrar cada questão durante a entrevista foram considerados determinados fatores socioeconómicos que motivam revoltas a luz da literatura social.
De acordo Kamalu e Ibrahim (2022), os gastos governamentais não são suficientes para promover o desenvolvimento humano quando as instituições não têm qualidade. Os estudos de Caferoğlu (2023) caracterizaram fatores socioeconómicos designadamente a cultura política, distribuição da renda, a desigualdade económica, pouca oportunidade de emprego fixo.
Para Barakat e Fakih(2021) os fatores socioeconómicos que motivam a revolta são a frustração económica sobre terríveis necessidades económicas, o aumento do custo de vida, disparidade da renda, injustiça social, pobreza e falta de oportunidade, o desemprego entre jovens e a durabilidade do regime, a estes fatores, Fakih e El Baba (2022)associam o descontentamento político, a falta de confiança, o alto nível educacional. Recentemente Soto e Makdisi (2023). Abordaram a polarização política e a renda dos recursos como determinantes de uma revolta, todos estes estudos apontam que os fatores socioeconómicos influenciam e moldam as condições sociais e emocionais de uma determinada sociedade.
Cada fator mencionado influencia de forma particular na tomada de decisões individuais e coletivas alguns apresentam semelhanças o que permitira um agrupamento dos mesmos. A tabela 1 mostra as respetivas particularidades:.

Tabela 1:Factores socieoeconómicos que motivam revoltas

Fator	Como motiva para revolta	Autor(es)
Elevado custo de vida	O aumento do preço do aluguer ou compra de imóvel, aumento do preço da cesta básica e dos combustíveis, cuidados de saúde, energia e mensalidades escolares.	Latimaha at al. (2020); Belloc, Naticchioni e Vittori, (2023).
Pouca oportunidade de emprego fixo	Os benefícios potenciais da segurança no serviço publico; Os custos relativamente altos pela procura de emprego	Zimmermann(2020);Kumar at al., (2022)
Distribuição da renda	Baixos rendimentos e insegurança alimentar; a decomposição dos índices de pobrezas.	Arndt at al., (2020);Zhao at al., (2023).
A falta de confiança as autoridades e o alto nível educacional	Habilidades de análise critica, ceticismo saudável a questões de transparência, execução da justiça social; a insegurança causada por síndrome de impostor	Trent at al., (2022); Ab. Rahman at al., (2023)
Cultura Política e polarização partidária	Encarar as eleições como evento sublime, a participação em debates políticos, excessiva crença a ideologia partidária na tomada de decisões individuais. A influência da batalha entre os dois lados partidário na vida da comunidade	Paden, (2022); Press.Barfield; Dimant, E. (2023); Patkós (2023)

Fonte: Os autores, 2023

Os fatores identificados na literatura constituem para este estudo as variáveis usadas para a formulação e aplicação da entrevista que foi realizada para 354 kupapatas e 5 taxistas, tendo a maior predominância aos kupapatas.

2. Contextualização da Pesquisa

2.1. Evidências de estudos semelhantes a este

Foram compulsadas nas bases de dados disponíveis, nas revistas científicas e jornais, não foram identificados estudos semelhantes sobre Província do Huambo, ao inserir "a revolta dos taxistas no Huambo" foram achados 5 resultados na Google, 7 no DuckDuckgo, 9 na yandex.ru, 11 na Yahoo.

Utilizando os motores de busca ligados a ciências (*Web of Science, Scopus, Baidu, PubMed, Taylor & Francis, Google Academic, Eric, Cern, Dialnet, Scielo, Psycnet*, e outros) nem rastos do fenómeno se fez sentir, entretanto, deste fenómeno, bem poderia ser estudado o impacto do gás lacrimogéneo em criança, as motivações psicológicas dos protagonistas finais do fenómeno e, outras abordagens.

2.2. Valor agregado deste estudo

Foi realizado um estudo sobre os fatores socioeconómicos que motivam a revolta e o papel dos líderes, num contexto meio-traumático.

Os resultados desta pesquisa confirmam descobertas interessantes, tal como: a massa de crítica com nível de escolaridade superior que se dedica a atividade de kupapata, o elevado número de funcionários públicos que exercem a referida atividade produtiva liberal, a conservação do interesse recíproco cultural entre colegas em casos de óbitos, casamentos, doenças, superação em termos de avarias dos meios, a eficiente rede de contactos entre kupapatas.

2.3. Implicações de todas as evidências disponíveis

As variáveis socioeconómicas analisadas ao longo da literatura (alto custo de vida, poucas oportunidades de emprego fixo, má distribuição de renda, falta de confiança nas autoridades, alto nível educacional, cultura política e polarização partidária) indicam um padrão de vida precário e um nível moderado de esperança de vida.

Para prevenir as incertezas, inutilidades ou progressão da velhice, muitos kupapatas que já exercem atividade, procuram ter uma lavra ou poupança, ainda assim, a vida precária que levam, os riscos que enfrentam, os torna muito vulneráveis aos subornos para prática de ações comprometedoras e propensos para qualquer insurreição.

3. A pesquisa pela literatura

Para localizar artigos publicados sobre os fatores socioeconómicos que motivam revoltas, foi feita uma abrangente pesquisa compulsando vários bancos de dados, motores de buscas e revistas académicas e buscas na Google *Academic*, tal como recomendam Barakat e Fakih (2021) em estudos sobre determinantes dos protestos da primavera árabe.

Sendo este trabalho ligado a psicologia aplicada à administração e políticas públicas tal como sugere Harari et al., (2020) foram consultados dados da *Academy of Management Journal, Journal of Applied Psychology, Journal of Management, Journal*

of Vocational Behavior, Organizational Behavior and Human Decision Processes e Personnel Psychology, Sciencedirect, e ebsco, Tylor & Francis. Todas estas bases de dados serviram para o suporte de referenciais teóricos, pois, além destes, extraímos dados primários por meio da entrevista baseado no guião com perguntas simples, claras e objetivas.

3.1. Medição dos fatores socioeconómicos que motivam revolta

Os resultados multivariados são frequentemente analisados usando um modelo do tipo análise fatorial exploratória ou confirmatória Katsikatsou, et al., (2022).
Foram identificados 15 fatores, pela marcante plausibilidade relativamente aos dados observados, somente 5 foram mensurados, designadamente: (1) alto custo de vida, (2) poucas oportunidades de emprego fixo, (3) má distribuição de renda, (4) falta de confiança nas autoridades e alto nível educacional, (5) cultura política e polarização partidária. (Caferoğlu 2023; Patkós 2023; Soto, e Makdisi 2023; Fakih e El Baba 2022; Barakat e Fakih **Erro! Marcador não definido.**021).
Mede-se o elevado custo de vida pelos inquéritos sobre a percepção do aumento dos custos de alimento, energia, combustível e pelo índice de preços ao consumidor. Lokshin et al., (2023).
Quanto à medição da pouca oportunidade de empregos fixos usam-se cálculos da taxa de desemprego que indica a proporção de força de trabalho desempregada procurando ativamente emprego e a taxa de empregos temporários que indica à proporção de pessoas empregadas relativamente à população economicamente ativa numa determinada região ou país. (Mitlacher, 2008).
Para medir a distribuição da renda usam-se análises de crescimento inclusivo (Wan, at al.2022); o instrumento designado índice de Gini. (Zhao et al., 2022) e o instrumento denominado Métodos de Momentos Generalizados(MMG). (Haini, et al.2023).
A medição da falta de confiança as autoridades e o alto nível educacional é baseado na análise do desempenho das autoridades, levantamentos sobre a confiança política, o nível de literacia económica. (Woelert & Yates 2015).
Finalmente mede-se a cultura política e polarização partidária usando as contribuições políticas dos principais líderes, a existência de comités de ação política e a influência dos residentes, o afeto, avaliação dos eleitores. Hutton et al.,2015; Patkós, 2023.
Como observado cada fator é objetivamente útil para determinado tipo de instrumento de medição, para conciliar os vários tipos, constitui-se um guião de entrevista antes disso foram formuladas as seguintes hipóteses:

- H1: Elevado custo de vida e pouca confiança as autoridades pode fomentar revoltas.
- H2: O elevado nível educacional e muito desemprego são fatores sociais para revoltas.
- H3: As revoltas são motivadas quando se faz má distribuição da renda e pouca oportunidade de emprego fixo.
- H4. Os líderes determinam o papel de cada um no grupo quando as decisões afetam todos.
- H5: Os fatores socioeconómicos motivam revoltas quando há maior cultura política e menor polarização partidária.

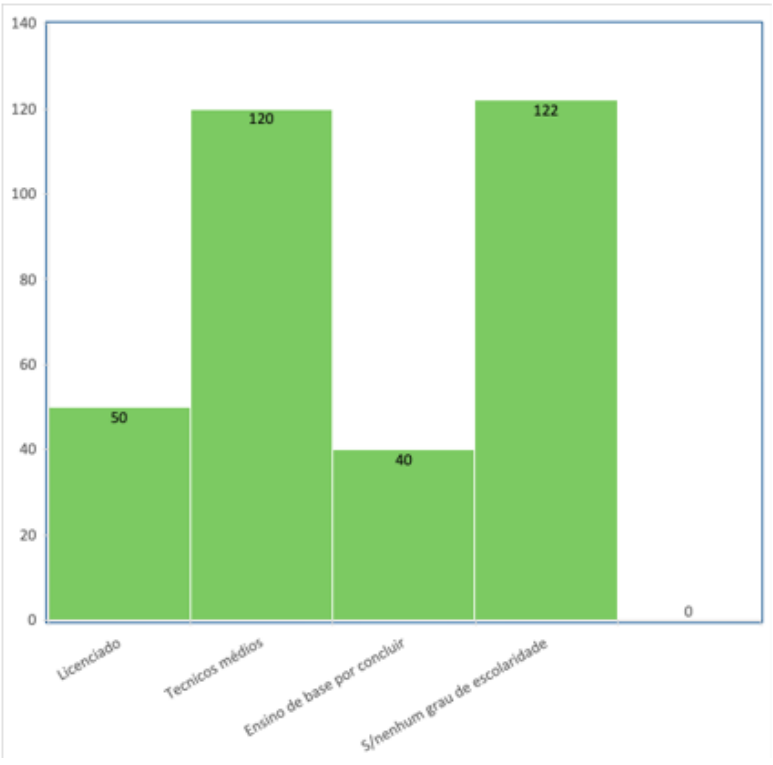
As hipóteses apresentadas serão exploradas, e modeladas por meio de um processo de análise fatorial confirmatória que é uma técnica estatística utilizada para realizar testes e confirmar as hipóteses especificas derivados da análise das estruturas subjacentes aos dados observados relativamente aos constructos latentes (Baharu et

al.,2023)

3.2. Caraterização da população e amostra

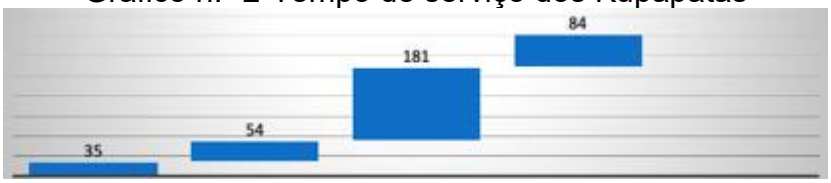
Com recurso as técnicas da pesquisa de levantamento coletou-se dados e informações importantes sobre o principal grupo alvo deste estudo, no total foram identificados 2.837 Kupapatas que realizam as suas atividades no município do Huambo, a contagem foi feita em diferentes paradas, que eles se autodenominam por Staff, assim, contabilizou-se várias staffs tais como: Frescura, Turma do Soba, Os de Brancos, do Hospital Geral, Novas Águias, Pinguins, Mikuias, Blast, 28 de Agosto, Gasolina e outras que não têm um nome especifico.
Para o estudo dos Taxistas que transitam entre Caála/Huambo e vice versa, foram contabilizados 23 taxistas pertencente as staff RGV, Força Suprema, União de São João, Dubai, Turma VIP, Brilhantes da City, Os Pilotos, As Tropas, entre estes, apenas 5 responderam algumas questões constantes no guião da entrevista. Falaram sobre o papel do líder da associação de taxistas, lideres de cada staff, das audiências com o governo provincial do Huambo, com comando municipal da policia na Caála e no Huambo, as contribuições para fins diversos. Todas as respostas não relevaram factos suficientes para o alcance dos objetivos do estudo, contrariamente aos Kupapatas que responderam a entrevista de forma à ancorar e capitalizar vantagens para o estudo.
Do numero total de Kupapatas, responderam diretamente a entrevista 354, com características próprias sendo todos do sexo masculino tal como mostra o gráfico n.º 1, eles têm níveis de escolaridade distribuídos em 50, Licenciados, de referir que maior parte dos licenciados terminaram o curso de informática, eletromedicina e línguas, ainda constatou-se 120 Técnicos Médios de diversas áreas, 40 em conclusão do Ensino de Base, 144 sem formação alguma. A entrevista apurou 90% kupapatas Licenciados e Técnicos médios, aguardam por concurso de ingresso a função pública.

Gráfico 1- Grau de escolaridade dos Kupapatas



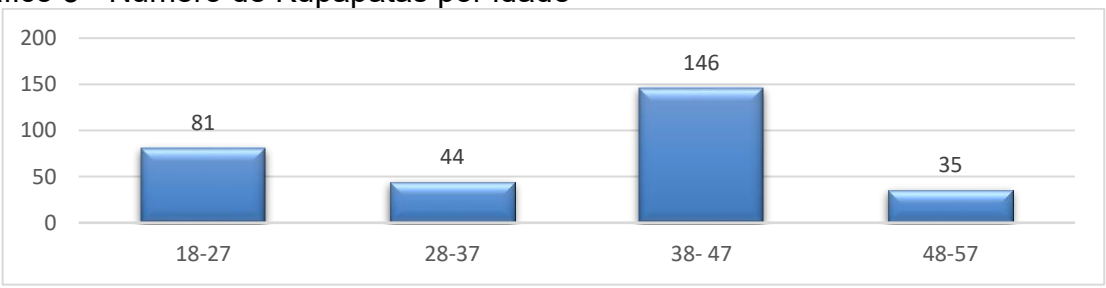
Quanto ao tempo de serviço, o Kupapata mais antigo entrevistado esta a 28 anos na atividade de transportação de pessoas usando motorizada, e o mais novo está a 1 ano e dois três meses, o gráfico número 2 mostra o tempo de serviço e o número agrupado de Kupapatas, sendo o maior número agrupado é de 181 Kupapatas que trabalham a mais de 10 anos e o menor é de 35 Kupapatas que trabalham a mais de 20 anos. Estes dados revelam uma das caraterística da população angolana que é jovem e a distribuição da atividade economicamente produtiva.

Gráfico n.º 2-Tempo de serviço dos Kupapatas



A idade dos Kupapatas varia entre 18 a 57 anos, sendo que o maior grupo de Kupapatas agrega 146 elementos distribuídos entre as idades de 38-47 anos e o número menor de kupapatas é um grupo de 35 que compreende a idade de 48 a 57 anos. Gráfico n.º3

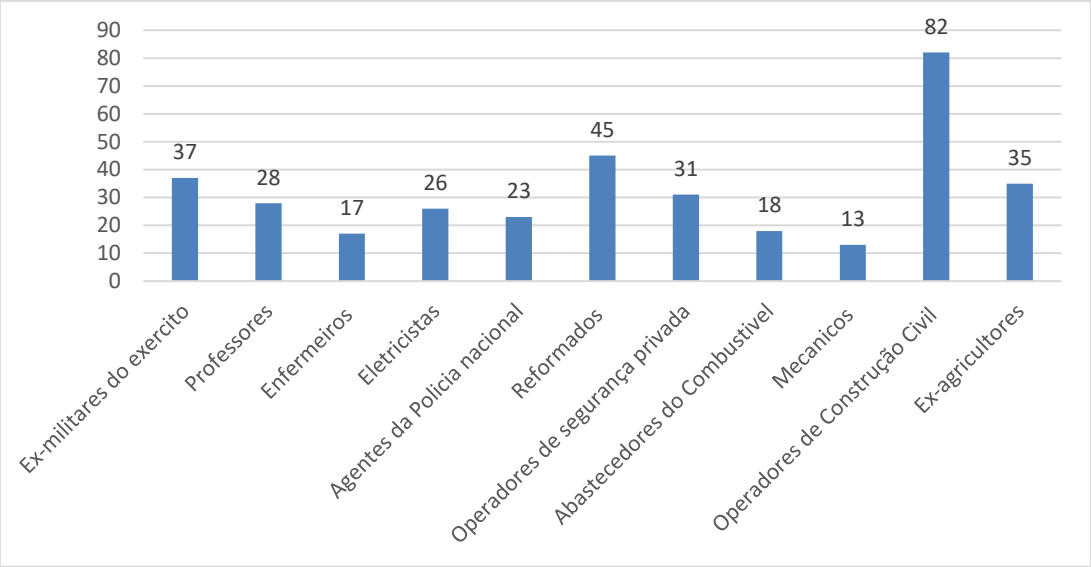
Gráfico 3 - Numero de Kupapatas por idade



Além da atividade de kupapata, o estudo identificou 82 Kupapatas (homens que exercem a referida atividade) que também partilham outras atividades do setor de construção civil entre quais ladrilhadores, pedreiros, pintores, estucadores, ajudantes de pedreiros e de pintores, este constitui o maior numero sendo o menor numero é de mecânicos de motorizadas e viaturas que corresponde a 13 Kupapatas.

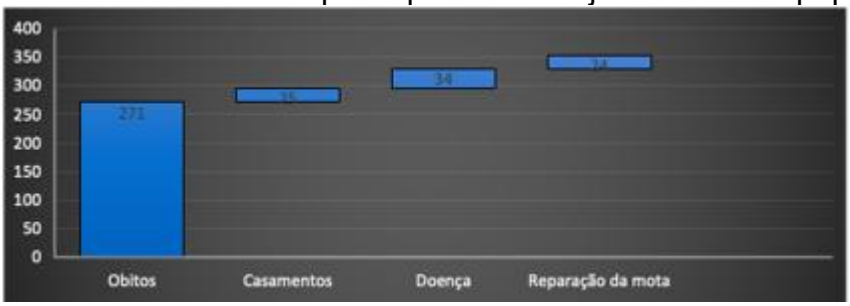
Uma análise substantiva a estas atividades paralelas é o numero de ex-militares, agentes da policia nacional, com baixa patente e, operadores de segurança privada, esses operadores econômicos maior parte deles têm domínio do uso de arma de fogo, e pouca compreensão sobre questões macroeconômicas, nem sobre plano nacional de desenvolvimento, entretanto, oferecem serviços para economia nacional e para realização de uma parte do plano nacional de desenvolvimento.

Gráfico 4: Outras receitas além da atividade de kupapata



O gráfico numero 5 mostra a participação social de cada Kupapata. É nestas atividades que se notabilizam o papel dos lideres para mobilizar seus colegas; para ativar as ações do secretário e do tesoureiro do grupo. Cada Staff tem uma estrutura decisória constituída, que promove reuniões, acertos de quotas, apresentação de relatórios de receitas e despesas. De forma individual, o maior indicador de solidariedade entre Kupapatas acontece quando há óbito, sendo que, durante o estudo 271 Kupapata que corresponde a 76% afirmaram positivamente a participação em acontecimento do género por questões culturais e emotivas a depender da proximidade de laços que esta pessoa apresentar. Outro número de Kupapatas (24) que corresponde a 14% responderam que prestam ajuda mutua para compra de motor da mota de um colega ou reparação para evitar que ele fique sem trabalhar. Tal como as informações de interajudas corre no seio dos Kupapatas, também correm as diversas conversas sobre a cultura política e polarização partidária, a distribuição da renda no país, a pouca oportunidade de emprego fixo, o elevado custo de vida, a falta de confiança as autoridades e o alto nível educacional, que realmente constituem os fatores da revolta.

Gráfico n.º 5 – Numero de participantes das ajudas entre Kupapatas

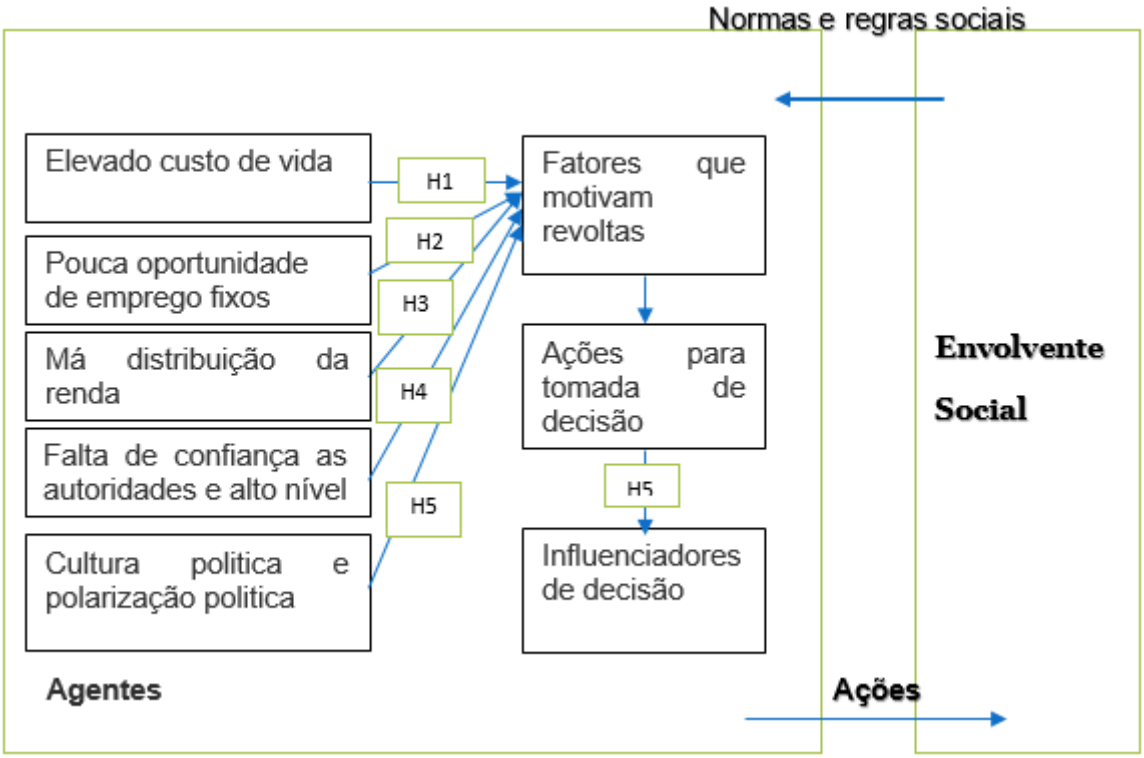


3.3 Agent-Based Model

O Modelo Baseado em Agente originalmente conhecido como Agent-Besed Model(ABM) é um paradigma de modelagem que nos permite descrever o estado, as propriedades e o comportamento de qualquer agente num determinado período(Khalil & Fatmi, 2022).

Importa neste estudo analisar os comportamentos fatorizaram a revolta, ainda Khalil e Fatmi (2022) afirmam que o ABM facilita a captura das complexas interações entre as decisões dos agentes num ambiente, o que é de particular interesse quando se aborda a complexidade dos processos de tomada de decisão urbana.
Para Liang at al., (2022) O ABM é calibrado pela pesquisa por questionário e entrevistas que fornecem dados empíricos para as entradas do modelo.
Considerando as circunstâncias que foi realizada a pesquisa usou-se um guião de entrevista que fez ligação entre as necessidades de informação e validação do estudo.
Os cinco fatores e processo de revolta, são mostrados na figura número 2.

Figura n.º 2-Modelo Baseado em Agentes aplicado à fatores socioeconômicos



Fonte: Os autores, 2023

4. Discussão dos resultados

De forma genérica fez-se um estudo de levantamento que apresentou as características comuns entre os kupapatas do município do Huambo, entretanto, fez-se um estudo de caso especificamente aos Kupapatas da staff Mikuia (Parada junto ao Gabinete Provincial do Ambiente, Gestão de Resíduos e Serviços Comunitários) e paradas próximas à cidade alta, bem como a staff 28 de Agosto(Junto a escola 28 de Agosto) e outra paradas próximas à rua do comércio que confirmaram as hipóteses sobre os motivos da revolta.
Nestes grupos há uma frequência de reuniões, nelas são discutidas as normas e regras de conduta social, não há líderes específicos, mas, muito integrantes destes grupos conseguem fazer leitura dos fenómenos, mostram as decisões que devem ser tomadas, alguns influenciam para envolvente social.
Usando o modelo de análise fatorial Confirmatória para os 354 kupapatas entrevistados fez-se a tabulação dos dados e o subsequente tratamento e análise, este exercício que permitiu identificar 141 Kupapatas disseram sim, sobre o aumento

do custo de vida é motivo de revolta, e 6 não que este seja motivo de qualquer revolta, bem como 20 disseram sim, que a pouca oportunidade de emprego fixo seja motivo de revolta e 7 não que este fato influencie as revoltas tal como se observa no gráfico n.º 5.

Gráfico n.º5-Resultados da pesquisa



4. Conclusões

O guião de entrevista elaborado foi aplicado para confirmar as hipóteses inicialmente construídas para um estudo de caso feito retirado do universo de Kupapatas.

Para amostra de 354 Kupapatas 101 disseram sim, que os fatores socioeconómicos motivam revoltas quando maior for a cultura política e menor for a polarização partidária e 11 disseram não a esta hipótese. Obviamente foram feitas perguntas adequando os níveis de compreensão de cada agente, muitas perguntas foram refeitas noutro sentido.

O resultado desta análise permite aferir que a cultura política e polarização partidária é uma cadeia de decisões com efeitos positivos ou nefasto aos residentes, eleitores e lideres políticos.

Quanto a má distribuição da renda, 50 Kupapatas responderam sim, que as revoltas são motivadas quando se faz má distribuição da renda e há pouca oportunidade de emprego fixo, somente 13 responderam não, isto significa que foi considerada de forma negativa o processo de crescimento inclusivo.

O elevado custo de vida, para este estudo é o ponto mais alto de indignações, sendo que 141 kupapatas disseram sim, o aumento do preço de combustíveis e de outros bens da cesta básica fazem fomentar revoltas e apenas 6 responderam não. Isto significa que à subida brusca e generalizada dos bens e serviços deixam as pessoas com poucas alternativas e quase nenhum espaço para o uso da razão pura,

gerando revoltas e convulsões sociais.

A falta de confiança as autoridades e o nível elevado de escolaridade, influenciam para revoltas sendo assim 19 Kupapatas responderam, sim, a esta questão e 11 kupapatas negaram. Isto significa que análise do desempenho das autoridades é constantemente feito durante as conversas diárias entre Kupapatas fato que alimentou as estratégias de revolta.

Por fim as lideranças quase não tiveram nenhum impacto na revolta, pois muitas staff não têm um líder devidamente identificado, ou eleito para dirigir o grupo de Kupapatas, sendo que eles trabalham apenas como um grupo não como equipa e o líder é apenas útil nas atividades que envolve o grupo, em casos de óbitos, casamentos, doenças, contribuições para caixa social da *staff.*

5. Limitações e estudos futuros

Este estudo não encerra tudo que se devia analisar sobre a revolta dos kupapatas no Huambo, pois o papel dos líderes ainda não é conclusivo, os dados disponíveis são ainda de tratamento cuidadoso, também espera-se que se faça estudos especificamente sobre os Taxistas e a sua participação no processo de consolidação da paz social e afirmação dos valores que transcendem a individualidade.

É fundamental que estudos futuros sejam extensivos as motivações psicológicas, análise do comportamento longitudinal do cidadão comum que se envolve em revoltas, trabalhar com as expressões emotivas e tendências de comportamentos. Compreende-se que, na prática, os líderes de Kupapatas estejam encubados em opiniões diárias que se estabelecem nas paradas e no ambiente de trabalho ao ar livre.

6.Bibliografias

Ab. Rahman, FA, Mohd Suki, N., Mohd Yusof, MI e Yusof, R. (2023). A confiança dos residentes em conselhos de governo local em uma nação emergente: efeito da eficácia política, boa governança e desempenho. *Transformando o Governo: Pessoas, Processos e Políticas* , *17* (1), 39-53

AlSayyad, N., & Guvenc, M. (2015). Revoltas virtuais: sobre a interação das novas mídias sociais, a cobertura da mídia tradicional e o espaço urbano durante a 'Primavera Árabe'. *Estudos Urbanos* , *52* (11), 2018-2034.

Arndt, C., Davies, R., Gabriel, S., Harris, L., Makrelov, K., Robinson, S., ... & Anderson, L. (2020). Bloqueios por Covid-19, distribuição de renda e segurança alimentar: uma análise para a África do Sul. *Segurança alimentar global* , *26* , 100410.Feng, X., Zhao, Z., Jia, Z., Tian, Z., & Chen, H. (2023). Quadro da Nova Decomposição da Pobreza: Uma Aplicação à Evolução da Distribuição do Rendimento. *Sustentabilidade* , *15* (3), 2749.

Barakat, Z., & Fakih, A. (2021). Determinantes dos protestos da Primavera Árabe na Tunísia, Egito e Líbia: o que aprendemos?. *Ciências Sociais* , *10* (8), 282.

Belloc, M., Naticchioni, P., & Vittori, C. (2023). Prêmios salariais urbanos, custo de vida e negociação coletiva. *Journal of Economic Geography* , *23* (1), 25-50.

Caferoğlu, AS (2023). As revoluções arabes e a divergência entre a Tunísia e o Egipto (Tese de mestrado, Middle East Technical University).

Corbetta, P. (2003). *Pesquisa social: teoria, métodos e técnicas* . Sábio.
De Marchi, S., & Page, SE (2014). Modelos baseados em agentes. *Revisão anual da ciência política* , *17* , 1-20.
Dimant, E. (2023). O ódio supera o amor: o impacto da polarização política nas preferências sociais. *Ciência da Administração* .
Espanha Tinajero, AA (2018). Um modelo baseado em agente para revolta social.
Fakih, A., & El Baba, M. (2022). The willingness to emigrate in six MENA countries: The role of post-revolutionary stress. *International Migration*.
Godoi, C. K., Freitas, S. M. F. D., & Carvalho, T. B. (2011). Motivação na aprendizagem organizacional: construindo as categorias afetiva, cognitiva e social. *RAM. Revista de Administração Mackenzie*, *12*, 30-54.
Haini, H., Musa, SFPD, Wei Loon, P., & Basir, KH (2023). O desemprego afeta a relação entre desigualdade de renda e segurança alimentar?. *Jornal Internacional de Sociologia e Política Social* , *43* (1/2), 48-66.
Hutton, I., Jiang, D., & Kumar, A. (2015). Valores políticos, cultura e litígios corporativos. *Management Science* , *61* (12), 2905-2925.
Kamalu, K., & Ibrahim, W. H. W. (2022). The Influence of Institutional Quality on Human Development: Evidence from Developing Countries. *Jurnal Ekonomi Malaysia*, *56*(1), 93-105.
Katsikatsou, M., Moustaki, I., & Jamil, H. (2022). Pairwise likelihood estimation for confirmatory factor analysis models with categorical variables and data that are missing at random. *British Journal of Mathematical and Statistical Psychology*, *75*(1), 23-45.
Khalil, M. A., & Fatmi, M. R. (2022). How residential energy consumption has changed due to COVID-19 pandemic? An agent-based model. *Sustainable Cities and Society*, *81*, 103832.
Kumar, S., Baizer, L., Callander, NS, Giralt, SA, Hillengass, J., Freidlin, B., ... & Raje, NS (2022). Lacunas e oportunidades no tratamento do mieloma múltiplo refratário à recaída: recomendações de consenso do Comitê Diretivo do Mieloma Múltiplo do NCI. *Jornal de câncer de sangue* , *12* (6), 98.
Latimaha, R., Ismal, NA, & Bahari, Z. (2020). Custo de vida e nexo padrão de vida: os determinantes do custo de vida. *Jurnal Ekonomi Malaysia* , *54* (3), 1-14.
Liang, X., Lu, T., & Yishake, G. (2022). Como promover o uso do espaço verde pelos residentes: uma abordagem de modelagem baseada em agentes empiricamente fundamentada. *Urban Forestry & Urban Greening* , *67* , 127435.
Mislevy, RJ (1986). Desenvolvimentos recentes na análise fatorial de variáveis categóricas. *Jornal de estatísticas educacionais* , *11* (1), 3-31.
Mitlacher, LW (2008). Qualidade do emprego e trabalho temporário: desafios para a gestão de recursos humanos nas relações de trabalho triangulares na Alemanha. *O Jornal Internacional de Gestão de Recursos Humanos* , *19* (3), 446-460.
Paden, JN (2022). *Religião e cultura política em Kano* . Univ of California Press.Barfield, T. (2023). Afeganistão: Uma História Cultural e Política.
Patkós, V. (2023). Medindo a polarização partidária com diferenças partidárias na satisfação com o governo: a introdução de uma nova abordagem comparativa. *Qualidade e Quantidade* , *57* (1), 39-57.
Soto, R., & Makdisi, S. (2023). A Model of Political Uprisings.
Trent, M., Seale, H., Chughtai, AA, Salmon, D., & MacIntyre, CR (2022). Confiança no governo, intenção de vacinar e hesitação na vacina COVID-19: uma pesquisa comparativa de cinco grandes cidades nos Estados Unidos, Reino Unido e Austrália. *Vacina* , *40* (17), 2498-2505.

Wan, G., Wang, C., Wang, J., & Zhang, X. (2022). O nexo desigualdade de renda-emissões de CO2: Mecanismos de transmissão. *Ecological Economics* , *195* , 107360.
Woelert, P., & Yates, L. (2015). Pouca e muita confiança: medição de desempenho no ensino superior australiano. *Critical Studies in Education* , *56* (2), 175-189.
Zhao, Y., Wang, C., & Cai, W. (2022). Política de precificação de carbono, esquemas de reciclagem de receita e desigualdade de renda: uma avaliação CGE dinâmica multirregional para a China. *Recursos, Conservação e Reciclagem* , *181* , 106246.
Zimmermann, L. (2020). *Por que garantir o emprego? Evidência de um grande programa indiano de obras públicas* (No. 504). Documento de discussão GLO.
Baharum, H., Ismail, A., Awang, Z., McKenna, L., Ibrahim, R., Mohamed, Z., & Hassan, NH (2023). O estudo adaptou instrumentos baseados em análise fatorial confirmatória (CFA) para validar modelos de medição de construtos latentes. *Jornal Internacional de Pesquisa Ambiental e Saúde Pública* , *20* (4), 2860.